



**Artigo**

**A PESSOA IDOSA COM DEFICIÊNCIA E SUA QUALIDADE DE VIDA**

**THE ELDERLY PERSON WITH DISABILITY AND YOUR QUALITY OF LIFE**

Gilberto de Sousa Almeida<sup>1</sup>

Wilkslam Alves de Araújo<sup>2</sup>

Naiane Santos de Almeida<sup>3</sup>

Ankilma do Nascimento Andrade Feitosa<sup>4</sup>

**RESUMO** - O processo de aumento da expectativa de vida da população na atualidade tem modificado o planejamento social e outros aspectos da organização dos Estados nacionais. Isso exige que o Estado precisa desenvolver dispositivos de proteção cada vez mais bem elaborados, para proporcionar boas condições de existência a essa parcela da população. Assim, este estudo objetivou analisar o índice de qualidade de vida experimentado por idosos portadores de deficiência física. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com estudos indexados em bases de dados virtuais entre os anos de 2014 e 2019. Os estudos de referência foram submetidos a critérios de inclusão como: publicação ocorrida no período estabelecido, com conteúdo em língua portuguesa ou traduzido, bem como material disponibilizado de maneira gratuita e integral. Os resultados revelam os próprios familiares como principal agente de proteção social, financeira e psicológica, e que as deficiências físicas limitam ainda mais a autonomia e a qualidade de vida já prejudicada pelo próprio envelhecimento. Concluiu-se que há necessidade de que dispositivos de proteção contemplem, não apenas questões de assistência social e inclusão geral, mas também ações de lazer e promoção da autonomia em idosos com deficiência como formas de incentivar a qualidade de vida.

---

<sup>1</sup>Graduado em Fisioterapia pela Faculdade Santa Maria, Cajazeiras-PB. E-mail: [gilberto-gf@hotmail.com](mailto:gilberto-gf@hotmail.com);

<sup>2</sup> Doutorando pelo Programa de Pós-graduação em Enfermagem e Saúde, Jequié-Ba. E-mail: [wilkslam@hotmail.com](mailto:wilkslam@hotmail.com);

<sup>3</sup> Acadêmica do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié-Ba. E-mail: [nayanealmeidah@hotmail.com](mailto:nayanealmeidah@hotmail.com);

<sup>4</sup> Doutora em Ciências da Saúde pela Faculdade de Medicina do ABC. Possui Mestrado (2010) e Licenciatura (2009) em Enfermagem Pela Universidade Federal da Paraíba, Especialização em Auditoria em Serviços de Saúde e Especialização em Saúde da Família pela UFPB, Graduação em Enfermagem pela Faculdade Santa Emília de Rodat (2005). E-mail: [ankilmar@hotmail.com](mailto:ankilmar@hotmail.com).





**Artigo**

**Palavras-chave:** Idosos; Pessoa com Deficiência; Assistência; Qualidade de vida.

**ABSTRACT** - The process of increasing the life expectancy of the population today has modified social planning and other aspects of the organization of national states. This requires that the State must develop ever more elaborate protective devices to provide good living conditions for this part of the population. Thus, this study aimed to analyze the quality of life index experienced by elderly people with physical disabilities. It is an integrative review of the literature, with studies indexed in virtual databases between the years 2014 and 2019. The reference studies were submitted to inclusion criteria such as: publication occurring in the established period, with content in Portuguese or translated, as well as material made available in a free and integral way. The results reveal the family members themselves as the main agent of social, financial and psychological protection, and that the physical deficiencies limit even more the autonomy and the quality of life already impaired by the aging itself. It was concluded that there is a need for protective devices to contemplate not only issues of social assistance and general inclusion, but also leisure activities and promotion of autonomy in the elderly with disabilities as ways of encouraging quality of life.

**Keywords:** Elderly; Person with Disability; Assistance; Quality of life.

## INTRODUÇÃO

O aumento da expectativa de vida e das descobertas de tratamentos de várias doenças, até então consideradas letais, tem se tornado uma realidade de claro reflexo na organização mundial e reestruturação das políticas públicas em todos os países, posto que o aumento da população idosa incide na saúde, previdência e outros sistemas que devem oferecer condições apropriadas de tratamento para essa parcela da população (BRITO et al., 2016).

Tamanho impacto, principalmente no Brasil, está associado ao dever legal dos estados em oferecer meios que garantam a qualidade de vida da população e o livre acesso a serviços de qualidade e que também são de responsabilidade do Poder Público. Tais previsões estão dispostas na Lei nº 10.741/03, Estatuto do Idoso, Constituição Federal e outras leis esparsas (BRITO et al., 2016a).

Em meio a esse contexto, entre os grupos especiais e que devem receber atenção do Estado, também se encontram os portadores de deficiência variadas, amparados pela





### Artigo

Lei nº 13.146/15, que versa sobre ações de inclusão, acessibilidades, entre outros temas (NOGUEIRA et al., 2016).

Assim, a reflexão sobre as limitações impostas naturalmente pela condição de senescência, associada a uma eventual deficiência física, gerou o interesse em buscar investigar o índice da qualidade de vida alcançada pelos idosos portadores de deficiência física. Por essa razão, a questão norteadora constituída para este estudo trata-se de: diante das variáveis sociais, familiares e pessoais, os idosos portadores de alguma deficiência física conseguem ter alguma qualidade de vida?

O desenvolvimento de estudos dessa natureza possui a capacidade de oferecer informações úteis sobre a necessidade dos idosos portadores de deficiências, de modo que disposições posteriores possam ser melhor direcionadas ao amparo e proteção desses sujeitos.

A partir dessa premissa, informa-se que o objetivo deste estudo repousa na avaliação do índice de qualidade de vida atual experimentado pelos idosos portadores de deficiência, identificando os aspectos que ainda possuem falhas e que podem ser melhorados.

Para atingir os resultados foi desenvolvido um estudo analítico e integrativo de pesquisas já realizadas, analisando seus resultados e produzindo uma análise críticas sobre os mesmos.

### METODOLOGIA

Este estudo foi desenvolvido no formato de uma revisão integrativa de literatura, buscando o material de análise em produções indexadas em bases de dados como o Scientific Electronic Library Online - SciELO, Medical Literature Analysis and Retrieval System Online – MedLine e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde - LILACS.

Botelho et al. (2011) afirma que a revisão integrativa é um dos formatos de pesquisa que oferece as melhores condições de análise crítica sobre um tema, posto que confronta diferentes opiniões e resultados já produzidos em outras investigações e diante de variáveis diferentes, de modo que ao tempo que amplia o campo analisado, também mantém a especificidade do objeto.



# Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131  
João Pessoa, 2019

## Artigo

Os Descritores Controlados em Ciências da Saúde (DeCS) utilizados para buscar o material foram: Idoso, deficiência física, assistência e qualidade de vida; aplicados de maneira associada e variada.

Diante do número de produções encontradas, o material foi submetido aos critérios de inclusão e exclusão que haviam sido previamente estabelecidos, com o objetivo de diminuir a quantidade de artigos a serem analisados. Os critérios de inclusão foram: data de publicação entre os anos de 2014 e 2019, conteúdo em língua portuguesa ou traduzido e disponibilizado integral e gratuitamente. Consequentemente, a ausência de qualquer desses requisitos implicava na exclusão do estudo.

Dessa forma, após a avaliação dos 634 materiais inicialmente encontrados, a utilização dos critérios gerais de inclusão e exclusão, além da seleção por avaliação de título e resumo, a amostragem final foi definida com 10 artigos que constituíram o referencial de discussão dessa pesquisa.

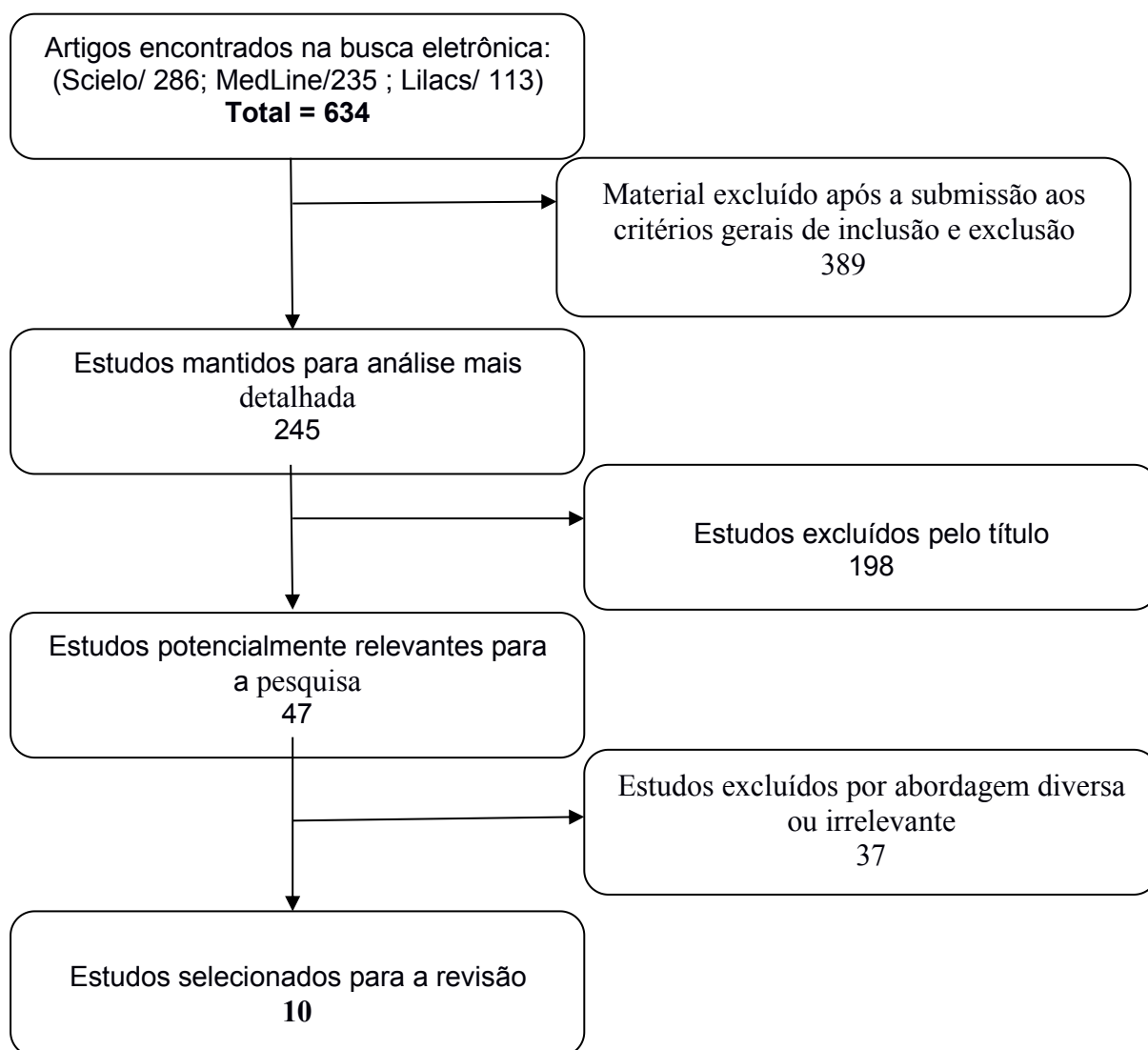


A PESSOA IDOSA COM DEFICIÊNCIA E SUA QUALIDADE DE VIDA

Páginas 364 a 379

**Artigo**

**Figura 1** - Fluxograma Metodológico





**Artigo**

**Fonte:** autor, 2019.

**RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A tabela a seguir elenca os artigos escolhidos para figurarem como referencial da discussão dessa revisão, apresentando o autor, o periódico de publicação e o título do estudo, bem como, atribuindo-lhes um código para facilitar a associação e citação das informações.

**Tabela 1** - Estudos de referência apresentados por código, autor, periódico de publicação e título.

<b>CÓD.</b>	<b>AUTOR</b>	<b>PERIÓDICO</b>	<b>TÍTULO</b>
<b>A1</b>	VALENÇA, T. D. C., et al., 2017.	Escola Anna Nery, 2017.	Deficiência física na velhice: um estudo estrutural das representações sociais.
<b>A2</b>	PAIVA, M. H. P. de P.et al., 2016.	Ciênc. Saúde Colet., 2016.	Fatores associados à qualidade de vida de idosos comunitários da macrorregião do Triângulo do Sul, Minas Gerais, Brasil.
<b>A3</b>	BRITO, T. D. de Q.; et al., 2016.	Avances em Psicologia Latinoamericana Repositório IBERomaericano sobre DIScapacidad, 2016.	Deficiência física e envelhecimento: estudo das representações sociais de idosos sob reabilitação fisioterápica.
<b>A4</b>	BRITO, K. Q. D. et al. 2016.	Rev Bras Enferm, 2016.	Incapacidade funcional: condições de saúde e prática de atividade física em idosos.
<b>A5</b>	GONTIJO, C. F. et al., 2016.	Rev. Brás. Epidemiol., 2016.	Associação entre incapacidade funcional e capital social em idosos





**Artigo**

---

			residentes em comunidade.
<b>A6</b>	NOGUEIRA, G. C. et al., 2016.	Ciênc. Saúde Col., 2016.	Perfil das pessoas com deficiência física e políticas públicas: a distância entre intenções e gestos.
<b>A7</b>	GIRONDI, J. B. R.; et al., 2015.	Rev. enferm. UERJ, Rio de Janeiro, 2015.	Perspectivas da deficiência física no idoso: vulnerabilidade em saúde.
<b>A8</b>	CUNHA, A; LOURENÇO, F., 2014.	Revista HUPE, v. 13, n.2, Rio de Janeiro, 2014.	Quedas em idosos: prevalência e fatores associados.
<b>A9</b>	GIRONDI, J. B. R.; et al., 2014.	Estudos interdisciplinares sobre o envelhecimento, v. 19, n. 3, 2014.	Acessibilidade de idosos com deficiência física na atenção primária.
<b>A10</b>	GUTIERRES FILHO, P. J. B. et al., 2014.	Rev. bras. geriatr. gerontol., Rio de Janeiro, v. 17, n. 1, 2014.	Qualidade de vida de idosos com deficiência e prática de atividade física em instituições de longa permanência.

---

**Fonte:** Dados da Pesquisa, 2019.

A segunda tabela apresenta informações mais detalhadas referentes às pesquisas selecionadas, tais como: objetivos e metodologia, além dos principais resultados que foram encontrados.





**Artigo**

**Tabela 2** - Estudos de referência apresentados por código, objetivos, metodologia e principais resultados.

<b>CÓD.</b>	<b>OBJETIVOS</b>	<b>METODOLOGIA</b>	<b>PRINCIPAIS RESULTADOS</b>
<b>A1</b>	Conhecer a estrutura das representações sociais de pessoas idosas a respeito da deficiência física na velhice.	Estudo qualitativo, exploratório, descritivo, fundamentado na teoria das representações sociais. Participaram 22 pessoas idosas a partir dos 60 anos, de ambos os sexos, com deficiência física adquirida na fase adulta.	Resultaram 110 evocações livres. A estrutura da representação social revelou que a aquisição da deficiência física pode produzir dependência e tristeza, mas deve ser enfrentada e superada.
<b>A2</b>	Verificar os fatores socioeconômicos e de saúde associados à qualidade de vida de idosos comunitários, realizado entre os anos de 2012 a 2013, com amostra de 3430 idosos residentes em 24 municípios da Macrorregião do Triângulo Sul, MG.	Foi utilizado questionário estruturado para variáveis socioeconômicas e de saúde. Procederam-se às análises estatísticas descritiva, bivariada e modelo de regressão linear múltipla ( $p < 0,05$ ).	Constataram-se menores escores de qualidade de vida no domínio meio ambiente associados à ausência de escolaridade e renda, percepção de saúde negativa e incapacidade funcional; e na faceta autonomia à maior idade, ausência de escolaridade, percepção de saúde negativa e incapacidade funcional.
<b>A3</b>	Verificar as representações sociais de idosos acerca da deficiência física.	Participaram quinze pessoas idosas, de ambos os sexos, com média de idade 70.6 anos, que estavam sendo submetidos a tratamento fisioterápico em uma Clínica de Fisioterapia, em Campina Grande - PB.	Verificou-se, entre os idosos, uma representação da deficiência física em três categorias: os sentimentos despertados; a importância da família; e uma perspectiva futura positiva.







**Artigo**

---

<b>A4</b>	Verificar a prevalência de incapacidade funcional em idosos e como isso pode afetar suas condições de saúde e a prática regular de atividades físicas.	Estudo domiciliar e transversal realizado com idosos de ambos os sexos. Verificamos as variáveis associadas à incapacidade funcional pela regressão de Poisson.	Cerca de 420 idosos participaram deste estudo. Os idosos que relataram apresentar quatro ou mais doenças crônicas, autoavaliaram suas condições de saúde como ruim e não estavam habituados a praticar atividades físicas, apresentando alta prevalência de incapacidade funcional.
<b>A5</b>	Estimar a prevalência da incapacidade funcional e sua associação com o capital social entre idosos residentes na comunidade.	O estudo foi baseado nos dados do Segundo Inquérito de Saúde da Região Metropolitana de Belo Horizonte – 2010, coletados junto a 1.995 idosos residentes em comunidade, amostrados probabilisticamente.	Cerca 1/3 dos participantes (32,6%) apresentou-se incapaz para pelo menos uma das atividades instrumentais de vida diária (ABVD); a prevalência da incapacidade para ABVD/AIVD foi de 18,1% e da incapacidade exclusiva para AIVD foi de 14,6%.
<b>A6</b>	Descrever o perfil epidemiológico das pessoas com deficiência física residentes no município de Florianópolis, Santa Catarina e analisá-lo frente às políticas públicas voltadas a esta população.	Os dados foram coletados via formulário eletrônico instalado em dispositivos móveis e armazenados em um provedor virtual. Foram considerados 139 questionários.	Os resultados foram divididos em Atributos individuais; Atributos sociais e Características relacionadas à deficiência.
<b>A7</b>	Investigar as percepções de idosos, gestores e profissionais de saúde sobre as	Foram realizadas 18 entrevistas com idosos, por meio de roteiro semiestruturado, e	O impacto da deficiência física na qualidade de vida do idoso; as redes de suporte social; a naturalização da

---





**Artigo**

---

	perspectivas da deficiência física no idoso.	da aplicados questionários a 17 gestores e três profissionais de saúde, de junho a dezembro de 2010, em Florianópolis - Santa Catarina.	deficiência no processo de envelhecimento.
<b>A8</b>	Analisar a prevalência de quedas em idosos e os fatores associados às quedas	Revisão bibliográfica a partir de outros textos indexados em bases de dados virtuais.	A prevalência de queda em idosos varia de 14% até 50% ou mais em idosos acima de 80 anos internados em instituições de longa permanência.
<b>A9</b>	Investigar a acessibilidade de idosos com deficiência física aos serviços de saúde na atenção primária, na perspectiva destes usuários, dos profissionais de saúde e gestores.	Foram realizadas 18 entrevistas com os idosos, utilizando roteiro semiestruturado e aplicação de questionários com 17 gestores e 3 profissionais de saúde, entre junho e dezembro de 2010.	As situações, ser idoso e ter uma deficiência, constituem situações de vulnerabilidade; as fragilidades existentes no atendimento ao idoso com deficiência física na atenção primária contrariam os princípios do Sistema Único de Saúde.
<b>A10</b>	Analisar a relação entre qualidade de vida e nível de atividade física em idosos com deficiência em instituições de longa permanência.	Estudo exploratório realizado com 55 idosos, por meio de questionários da Organização Mundial de Saúde sobre qualidade de vida, para idosos e sobre atividade física, além de prontuários.	A maioria dos idosos tinha entre 80 e 89 anos, apresentou comprometimento visual, maiores escores para qualidade de vida geral nos domínios psicológico e social e menores escores nos domínios físico e ambiental. Encontramos também associação significativa entre o escore global de qualidade de vida com comportamento sedentário e vários domínios de qualidade de vida

---





**Artigo**

relacionados  
ao  
envelhecimento.

**Fonte:** Dados da Pesquisa, 2019.

A deficiência física, em análise estrutural, demonstra que é uma característica individual que impõe limitações ao portador, principalmente quando esse se encontra na condição de idoso, compondo outro grupo no qual enfrenta situações de vulnerabilidade até mesmo em atividades diárias como higienização, alimentação, lazer, entre outros (VALENÇA, et al., 2017a).

Outra característica citada que está associada aos indivíduos que enfrentam as limitações da senescência e deficiência física é a predisposição ao desenvolvimento de doenças psicológicas, tais como depressão, síndrome do pânico, entre outras patologias que aumentam a dependência de terceiros (BRITO et al., 2016).

Quando a deficiência é adquirida após o sujeito ter se tornado idoso, ainda é necessário que sejam desenvolvidas ações que incentivem a aceitação da nova condição, com o objetivo de, além de se perceber de uma forma diferente, o indivíduo ainda possa acostumar-se a desempenhar as atividades as quais está habituado, de maneira diferente, preservando, ao máximo, a própria autonomia. Caso contrário, alguns indivíduos podem enfrentar essa situação como o fim da vida, sem alimentar novos sonhos ou objetivos em razão de acreditar não serem mais capazes de alcançá-los (CUNHA; LOURENÇO, 2014).

O estudo de Valença et al. (2017) demonstram que os idosos que possuem alguma deficiência física, seja adquirida em algum momento da vida ou desde o nascimento, percebem essa condição como algo difícil de ser enfrentado, caracterizado por mudanças em cada fase da vida, com desafios e adaptações exigidas pelo corpo e por fatores externos do ambiente no qual o sujeito está inserido.

Alguns idosos também citam o sentimento de vergonha do próprio corpo em razão da deficiência possuída, associando-a a representações totalmente negativas capazes de desenvolver outros sentimentos como autopiedade, angústia, tristeza, entre outros, refletidos pelo desprezo da própria aparência (BRITO et al., 2016a).

Socialmente, o processo de envelhecimento também produz reflexos nos indivíduos a partir do momento que percebem que adquiriram alguma limitação antes não experimentada, causando dependência física de terceiros, significando mudanças não apenas na própria rotina, mas também dos familiares ou responsáveis pelos cuidados que serão necessários a partir daquele momento. Assim sendo, a qualidade de





### Artigo

vida de todos os envolvidos será afetada, postas as influências físicas e psicológicas da nova organização que surgirá (GUTIERRES FILHO, 2014).

Rabelo e Neri (2015) afirmam que a perda de uma parte do corpo pode representar uma alteração complexa na existência e percepção pessoal do sujeito, pois a incompletude pode modificar a forma de ser e agir, e por essa razão é necessário que o indivíduo esteja psicologicamente preparado para se readaptar e viver novamente, com novos hábitos ou preservando-os, mas, realizando-os de maneira diferente.

Após a realização de diversos estudos que perceberam o quanto os deficientes físicos e idosos costumam ser insatisfeitos com suas condições, sendo ainda mais acentuado quando as duas condições estão presentes no mesmo sujeito, percebeu-se também que é preciso ressaltar a necessidade de incentivar a aceitação das próprias limitações, desenvolvendo estratégias que identifiquem as potencialidades do indivíduo e o ajudem a descobrir as habilidades que antes não conhecia e que a partir de sua nova condição podem explorar (NOGUEIRA et al., 2016).

Com essas ações busca-se proporcionar a preservação da autonomia e da alegria dos indivíduos, sempre dispostos a superar os obstáculos que naturalmente surgirão e compreendendo que ainda podem ser cidadãos ativos na sociedade (GIRONDI et al., 2014).

Girondi et al. (2015) apresenta nos resultados da sua pesquisa que alguns idosos portadores de deficiência buscaram enfrentar ativamente todas as limitações que tiveram que enfrentar ao longo de suas vidas, buscando desenvolver novas habilidades quando necessário, não deixando que a deficiências física ou a condição de idoso representasse uma limitação geral, apenas uma nova situação a ser superada.

Nota-se que a concepção social geral sobre idosos portadores de deficiência física ainda é estigmatizada e preconceituosa, enxergando-os como indivíduos totalmente dependentes e que, em razão dessa condição, estão excluídos da sociedade. Por essa razão, é necessário que além das políticas públicas de amparo e inclusão geral, sejam desenvolvidas também atividades junto à população para que acolham os idosos portadores de deficiência como cidadãos comuns e totalmente capazes, compreendendo suas necessidades especiais, sem interpretá-las como inutilidade (PAIVA et al., 2016).

### CONSIDERAÇÕES FINAIS



# Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131  
João Pessoa, 2019

## Artigo

Os resultados da pesquisa demonstraram que a assistência direcionada aos idosos portadores de deficiência parte, principalmente, dos familiares, principais responsáveis pelo amparo diário das necessidades cotidianas. A esse respeito, é importante perceber também que um membro idoso e portador de deficiência modifica também a organização familiar, sobressaindo, entretanto, a afetividade e o cuidado.

Ademais, percebeu-se ainda que, nem todos os sujeitos possuem total conhecimento a respeito dos direitos possuídos, capazes de proporcionar maior conforto e qualidade de vida em suas rotinas, atendo-se apenas ao amparo financeiro oferecido pela previdência e desconhecendo incentivos na aquisição de veículos e medicamentos, por exemplo, que podem contribuir nas condições de mobilidade e saúde, bem como as isenções em programas de lazer.

O Brasil tem evoluído quanto ao desenvolvimento e aplicação de dispositivos legais direcionados à proteção, amparo e inclusão a idosos e pessoas com deficiência. Todavia, essas duas condições associadas ainda não possuem atenção específica ou ações realmente direcionadas.

Por essa razão, afirma-se que ainda é necessário que as pesquisas sobre o tema sejam mais desenvolvidas e aprofundadas, de modo que possam dar o devido destaque ao assunto e incentivar o Poder Público, gestores e legisladores no desenvolvimento de estratégias que possam oferecer conhecimento sobre os próprios direitos aos idosos portadores de deficiência física e àqueles que se encarregam dos seus cuidados, bem como a aplicação de novas ações que proporcionem maior qualidade de vida a essa população.

## REFERÊNCIAS

BOTELHO, L. L. R. et al. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Revista Eletrônica Gestão & Sociedade**, v. 5, n. 11, 2011.

BRITO, T. D. de Q.; et al. **Deficiência física e envelhecimento: estudo das representações sociais de idosos sob reabilitação fisioterápica**. Avances en Psicología Latinoamericana, Repositório IBERoamericano sobre DIScapacidad, 2016.



A PESSOA IDOSA COM DEFICIÊNCIA E SUA QUALIDADE DE VIDA

Páginas 364 a 379

# Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131  
João Pessoa, 2019

## Artigo

BRITO, K. Q. D. et al. Incapacidade funcional: condições de saúde e prática de atividade física em idosos. **Rev Bras Enferm**, 2016a. Disponível em: <http://pesquisa.bvsalud.org/brasil/resource/pt/mdl-27783723>. Acesso em Abril de 2019.

CUNHA, A; LOURENÇO, F. Quedas em idosos: prevalência e fatores associados. **Revista HUPE**, v. 13, n.2, Rio de Janeiro, 2014.

GIRONDI, J. B. R.; et al. Perspectivas da deficiência física no idoso: vulnerabilidade em saúde. **Rev. enferm. UERJ**, Rio de Janeiro, 2015.

GIRONDI, J. B. R.; et al. Acessibilidade de idosos com deficiência física na atenção primária. **Estudos interdisciplinares sobre o envelhecimento**, v. 19, n. 3, 2014. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/RevEnvelhecer/article/view/46672>. Acesso em Abril de 2019.

GONTIJO, C. F. et al. Associação entre incapacidade funcional e capital social em idosos residentes em comunidade. **Rev. bras. epidemiol.**, 2016. Disponível em: <http://pesquisa.bvsalud.org/brasil/resource/pt/biblio-829892>. Acesso em Abril de 2019.

GUTIERRES FILHO, P. J. B. et al . Qualidade de vida de idosos com deficiência e prática de atividade física em instituições de longa permanência. **Rev. bras. geriatr. gerontol.**, Rio de Janeiro , v. 17, n. 1, 2014 . Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1809-98232014000100141&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232014000100141&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em Abril de 2019.

NOGUEIRA, G. C. et al. Perfil das pessoas com deficiência física e políticas públicas: a distância entre intenções e gestos. **Ciênc. Saúde Col.**, 2016. Disponível em: <http://pesquisa.bvsalud.org/brasil/resource/pt/lil-797035>. Acesso em Abril de 2019.

PAIVA, M. H. P. de P. et al. Fatores associados à qualidade de vida de idosos comunitários da macrorregião do Triângulo do Sul, Minas Gerais, Brasil. **Ciênc. Saúde Colet.**, 2016. Disponível em: <http://pesquisa.bvsalud.org/brasil/resource/pt/biblio-828483>. Acesso em Abril de 2019.



# Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131  
João Pessoa, 2019

## Artigo

RABELO, D. F.; NERI, A. L. **Tipos de configuração familiar e condições de saúde física e psicológica em idosos.** Cadernos de Saúde Pública, 2015. Disponível em: [https://www.scielo.org/scielo.php?pid=S0102-311X2015000400874&script=sci\\_arttext&tlng=es](https://www.scielo.org/scielo.php?pid=S0102-311X2015000400874&script=sci_arttext&tlng=es). Acesso em Abril de 2019.

VALENÇA, T. D. C., et al. Repercussões sociais da aquisição de uma deficiência física na vida de idosos. **Revista Kairós Gerontologia**, São Paulo, Brasil, 2017.

VALENÇA, T. D. C., et al. **Deficiência física na velhice: um estudo estrutural das representações sociais.** Escola Anna Nery, 2017a. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v21n1/1414-8145-ean-21-01-e20170008.pdf>. Acesso em Abril de 2019.

DIREITOS E ASSISTÊNCIA À PESSOA IDOSA COM DEFICIÊNCIA. **Revista UNIABEU**, V. 9, N. 23, 2016. Disponível em: <https://revista.uniabeu.edu.br/index.php/RU/article/viewFile/2525/pdf>. Acesso em Abril de 2019.



A PESSOA IDOSA COM DEFICIÊNCIA E SUA QUALIDADE DE VIDA

Páginas 364 a 379